

PAISAGEM IDEALIZADA: VALORIZAÇÃO DA PERCEPÇÃO NA CONCEPÇÃO DE ESPAÇOS

Data de submissão: 08/10/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Letícia Peret Antunes Hardt

Pesquisadora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU-PUCPR)
Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (CAU-PUCPR)-Sócio-Gerente da Hardt Planejamento

Marlos Hardt

Pesquisador Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU-PUCPR)
Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (CAU-PUCPR) Sócio-Gerente da Hardt Planejamento

Carlos Hardt

Pesquisador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PPGTU-PUCPR)
Professor Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (CAU-PUCPR)
Consultor Permanente da Hardt Planejamento

Valéria Romão Morellato Hardt

Consultora Permanente da Hardt Planejamento

RESUMO: Pautado em obras clássicas associadas a produções contemporâneas, o estudo é voltado à interpretação de soluções para minimização da problemática derivada da insuficiência de óticas integradas para concepção de cenários urbanos. Sob essa perspectiva, seu objetivo consiste em desenvolver postulados direcionados à formulação de respostas ao questionamento sobre aspectos potencializadores da valorização da percepção na intervenção espacial. A partir de visões preliminares sobre conceitos e teorias de referência, as abordagens metodológicas são baseadas em revisão de fontes teórico-conceituais e na leitura de documentos projetuais de espaços abertos no estado do Paraná. Nesse âmbito, são examinados exemplos, em duas escalas (local e regional) de projetos voltados a valores naturais e humanos, sendo estes últimos diferenciados em aspectos sócio-históricos, socioculturais e socioeconômicos e institucionais. Pelos resultados alcançados, depreende-se a

possibilidade da estimulação da apreensão ambiental de áreas projetadas por estratégias específicas de agenciamento paisagístico, maximizando a transformação de espaços em territórios, pelas opções para sua apropriação social, e destes em lugares, pelo oferecimento de oportunidades para evolução de sentimentos de pertencimento das comunidades envolvidas. Os olhares conclusivos revelam a probabilidade de idealização da paisagem urbana atrelada à valorização do entendimento perceptual na concepção espacial das urbes atuais e futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem urbana; resolução projetual; processo perceptual; valores naturais; valores humanos.

ABSTRACT: Based on classical works associated with contemporary productions, the study is focused on interpreting solutions to minimize the problem arising from the lack of integrated perspectives in the conception of urban scenarios. From this perspective, its objective is to develop postulates aimed at formulating answers to the question about aspects that enhance the valorization of perception in spatial intervention. Starting from preliminary views on reference concepts and theories, the methodological approaches are based on the review of theoretical-conceptual sources and the reading of design documents for open spaces in the state of Paraná. In this context, examples are examined, on two scales (local and regional) of projects focused on natural and human values, the latter differentiated in socio-historical, sociocultural, and socioeconomic and institutional aspects. The results achieved indicate the possibility of stimulating the environmental apprehension of areas designed by specific landscape management strategies, maximizing the transformation of spaces into territories through options for their social appropriation, and these into places, by offering opportunities for the development of feelings of belonging among the involved communities. The concluding looks reveal the probability of idealizing the urban landscape tied to the valorization of perceptual understanding in the spatial conception of current and future cities.

KEYWORDS: Urban landscape; design resolution; perceptual process; natural values; human values.

VISÕES PRELIMINARES

Frente à definição aristotélica de **espaço** como inexistência de vazio¹, adota-se a conceituação de Santos (2023[1996]), que o considera como um conjunto formado por um sistema de objetos (fixos) e de ações (fluxos). Para Mineo (2008), as transformações históricas das relações sociais (ações / fluxos) são apreendidas espacialmente, em razão das conexões da sociedade com o lugar que a representa (objetos / fixos), influenciando tanto as interações dos elementos espaciais – entre si e com o todo – quanto a percepção dos usuários, em uma sistemática de análise que envolve formas, funções, estruturas e processos (Capilla; Gabaldón, 2018).

Com base na interpretação ratzeliana de **território** como espaço de soberania de

¹ As obras do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) moldam o movimento do Aristotelismo, pelo qual o espaço é vinculados a matérias e formas, referentes à estrutura intrínseca da realidade física, e a agentes e finalidades, pertinentes à origem abstrata e ao dinamismo dos elementos (Barnes, 1995[1984]; Symons; Weele, 2024).

determinado Estado², Corrêa (2002[1989]) o interpreta como área delimitada sob a posse de certo grupo ou indivíduo. Essa condição, então, interfere no processo de percepção espacial (Ayтин, 2023).

A visão aristotélica de **lugar** como posição de um corpo em relação a outros se aproxima do conceito de Santos (2023[2008]) como espaço produzido por duas lógicas: a das vivências cotidianas das pessoas e a dos processos econômicos, políticos e sociais, ambas relacionadas a sensações de pertencimento humano.

Embasada na visão tricartiana de **paisagem** como o conjunto único e indissociável – equilibrado ou não – de componentes naturais e antrópicos, inter-relacionados e interdependentes em determinado momento, espaço e condição social³, Hardt (2000; 2020) a sintetiza como a visualização do ecossistema, produzindo percepções cognitivas e sensações psicológicas, além de outras condições sensoriais.

Por sua vez, Lefebvre (2000[1974]) expõe a sua representação por uma tríade de dimensões espaciais: física ou percebida, estabelecida por elementos concretos; mental ou concebida, produzida pela observação de imagens intelectuais da primeira; e social ou vivida, estruturada por feições e signos que englobam as anteriores. Essas abordagens compõem a teoria do espaço preconizada por aquele autor (Biagi, 2020).

Diante das concepções anteriores, a idealização de espaços por meio da resolução projetual de territórios e lugares exige a disposição de novos olhares – teóricos e práticos – sobre a paisagem. Para tanto, Santos (2023[2008]) contribui com acepções de que as formas correspondem à representação física, visível ao observador; as funções compreendem o papel do espaço, perante relações sociais; as estruturas consistem na organização territorial, baseada na articulação das partes com o todo; e os processos abordam as condições históricas determinantes das mudanças. Para o mesmo autor, em conjunto, esses atributos fundamentam teorias e metodologias para a interpretação dos fenômenos socioespaciais em sua totalidade, sendo necessariamente vinculados à **percepção** humana.

Dependentes da experiência humana, os mecanismos perceptuais, de acordo com Hardt (2020), são condicionados por dois tipos de filtros. O primeiro – biofísico – estimula a percepção visual da paisagem. Assim, é determinado por condições de visibilidade do observador (intrínsecas: acuidade visual e outras condições sensitivas; extrínsecas: limitações espaciais – posição do espectador, condições atmosféricas, iluminação e barreiras visuais; limitações fisiográficas – distância do observante, compartimento visual).

O segundo filtro – condutual - determina a percepção psíquica da paisagem. Portanto, é relativo às reações sensitivas, cognitivas (culturais, sociais e econômicas) e

2 Um dos principais postulantes do Determinismo Ambiental, o geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1884-1904) baseou seus estudos na interação do homem com a natureza, criando o termo “*lebensraum*” (habitat), atrelado ao conceito de território (Bluwstein; Cavanagh; Fletcher, 2024; Vesentini, 2008).

3 Os estudos do geógrafo francês Jean Tricart (1920-2003) preconizam que a interpretação da paisagem requer o conhecimento particularizado e conjunto dos elementos do meio físico e associados a outros componentes paisagísticos (Lugo Hubp, 2003).

psicológicas (emocionais e afetivas), além de outros fatores abstratos.

A partir dessas óticas teórico-conceituais, o **objetivo** do presente estudo consiste em desenvolver postulados para minimização da problemática oriunda da insuficiência de visões integradas para idealização de paisagens urbanas. Nesse âmbito, busca-se respostas para o **questionamento** sobre quais aspectos são promotores da valorização da percepção na concepção espacial. Para tanto, são adotados procedimentos ensaísticos próprios da investigação.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Os passos processuais de desenvolvimento investigativo são baseados na revisão de fontes teórico-conceituais e na leitura de documentos projetuais para exemplificação de soluções de espaços abertos, especificamente no estado do Paraná. Esse recorte geográfico é justificado pela maior concentração da produção dos autores nessa unidade federativa brasileira.

Visando à demonstração das possibilidades conceituais em diversas categorias e dimensões das áreas de agenciamento paisagístico, duas **escalas** diferenciadas de interveniência são exploradas – local e regional. Essas opções escalares possibilitam a análise do processo perceptual da proposta de intervenção, tanto para resoluções individuais de cada espaço em cidades específicas quanto para o planejamento de um conjunto articulado de locais na sua região de abrangência.

A escala local compreende praças situadas em áreas centrais urbanas ou nas suas proximidades, com seus partidos concebidos em função das características específicas do terreno, do entorno e dos usuários, dentre outras possibilidades. Por outro lado, a regional envolve parques de diferentes extensões, estruturados segundo as mesmas características anteriores, mas subordinados à visão integrada de amplo complexo de áreas distribuídas pela região, destinadas, sobretudo, à urbanização e tratamento paisagístico de locais selecionados para a implantação de medidas de prevenção de enchentes. Dessa maneira, tem-se a garantia de unidade paisagística, com a implementação das soluções espaciais fortemente baseada em parcerias com diferentes segmentos da sociedade (Hardt Planejamento, 2005).

Cabe ressaltar, porém, que a apresentação dos projetos consiste apenas na abordagem das suas diretrizes conceituais básicas, abstendo-se de detalhes. Justifica-se essa opção metodológica perante o intuito principal de demonstração geral do partido adotado para a concepção espacial.

Em síntese, a seleção dos objetos de estudo é pautada justamente naqueles projetos que oferecem alternativas perceptuais aos usuários de determinados elementos referenciais, levando-se em consideração a percepção de ambientes naturais – valores da natureza – e antrópicos – valores do homem. Esses últimos consideram aspectos sócio-

históricos, socioculturais e socioeconômicos e institucionais.

VALORES NATURAIS

Para valorização do processo perceptual do sistema formado pela natureza, dois exemplos são elencados:

a) escala local – Praças do Complexo Ambiental, com cerca de 6,4 ha (Hardt Planejamento; PMPG, 2005), situadas na área central da sede do município de Ponta Grossa (estimativa de pouco mais de 370 mil habitantes – IBGE, 2024), numa visão de conscientização sobre a importância dos elementos naturais nos centros urbanizados;

b) escala regional – Parques da Conscientização Ecológica, com área tipo de cerca de 2,4 ha (Hardt Planejamento; CH2M Hill, 2002), localizada em Curitiba, nas cercanias da divisa com São José dos Pinhais (estimativas de cerca de 1,8 milhões e de 340 mil habitantes, respectivamente – IBGE, 2024), em uma ótica de integração do homem com a natureza.

Na primeira escala, as Praças do Complexo Ambiental (Figura 1) têm sua composição baseada na pressuposição de que, paulatinamente, o crescimento urbano tem se apropriado dos espaços naturais, distanciando-os do cidadão. Assim, a obra é inspirada na percepção da convivência da trilogia: natureza, homem e cidade (Hardt et al., 2011).



Figura 1: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para as Praças do Ar, da Água, da Terra e do Fogo do Complexo Ambiental em Ponta Grossa

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e PMPG (2005).

Simbolizada pelo ar, água, terra e fogo, a natureza é especialmente percebida pelas cores das florações das árvores nas diferentes estações do ano e pelas diversas tonalidades presentes no mobiliário. O homem é instigado pelos seus próprios sentidos, enquanto a cidade é configurada pelas praças e suas respectivas funções, cada uma delas precipuamente relacionada a um elemento natural, a uma estação do ano e a um sentido humano, restando à visão – quinto sentido – a revelação do eixo de interligação entre todas as praças, possibilitando a visualização de todo o conjunto. Além de elementos marcando as escalas vertical e horizontal dessa conexão axial, seu tratamento de piso com hachuras paralelas remete à recordação da antiga linha férrea, dada a presença de edificações históricas da estação ferroviária original no entorno imediato das praças.

Abrigando experiências cívicas e culturais, a Praça do Ar favorece a presença de adultos, sendo priorizado o sentido humano do olfato, por meio do perfume de plantas floríferas emanado pela atmosfera, enquanto o inverno é ressaltado por flores amarelas, sendo esta mesma cor utilizada no mobiliário. Destacado por hachuras de ondas sonoras (também propagadas pelo ar), o eixo principal é evidenciado latitudinalmente por bandeiras oscilantes aos fluxos de brisas. O símbolo da rosa dos ventos, demarcado no piso, estrutura a área de referência dessa praça, cujo marco vertical é constituído pela luminária do zodíaco, resultante da transfiguração tridimensional daquele símbolo.

Comportando experiências passivas em áreas de estar, a Praça da Água estimula a presença de idosos, sendo acentuado o sentido humano da audição, por intermédio dos sons produzidos por ondulações hídricas, ao passo que a primavera é destacada por flores azuis, tonalidade esta também adotada no mobiliário. As hachuras do eixo principal são modificadas para ondas do mar, sendo sua escala vertical demarcada por jatos, ao mesmo tempo em que a área de referência é articulada por um grande espelho d'água. Com sua estrutura constituída pelas linhas geográficas imaginárias de latitudes e longitudes do globo terrestre, o marco vertical dessa praça compreende a luminária do planeta, o qual, por sua vez, é especialmente constituído por água.

Abrangendo experiências semiativas no playground, a Praça da Terra reforça a presença de crianças, sendo valorizado o sentido humano do paladar, mediante a existência de frutos ornamentais, com a tonalidade esverdeada da vegetação, igualmente aplicada no mobiliário, cedendo espaço à floração de matizes claros no outono. As hachuras do eixo principal são novamente alteradas, desta feita para formas específicas do relevo terrestre (morros), com a marcação vertical deste eixo definida por tendas do tipo circense, de caráter lúdico, que cobrem edificações com usos diversos. O solo arenoso do parque infantil determina a área de referência dessa praça, que compartilha a citada luminária do planeta.

Com experiências ativas na área esportiva, a Praça do Fogo promove o seu uso pelos jovens, com acentuação do sentido humano do tato a partir da percepção de espinhos, acúleos e rugosidades, dentre outros elementos que proporcionam, mesmo que à

distância, sensações peculiares ao toque, com a floração vermelha no verão determinando a cor presente no mobiliário. Mais uma vez substituídas, as hachuras do eixo principal, latitudinalmente marcado por luminárias escarlates, representam as formas de labaredas de chamas. Além de definirem a área de referência dessa praça, raios solares desenhados no piso servem de sustentáculo ao marco vertical, configurado pela luminária da pira olímpica.

Em resumo, essa concepção espacial estimula a percepção ambiental da paisagem projetada, tanto por aspectos figurativos e comunicativos assinalados por Lamas (2014[1993]), associando forma, contexto, função e estética, como por aspectos orientativos comentados pelo mesmo autor, destacando os sentidos e o processo perceptual humano. Ademais, o eixo principal resgata a impressão de rastros memoriais (antiga ferrovia), que permitem a personalização e legibilidade histórico-espacial (García-Esparza, 2022; Larkham; Adams, 2019; Tavassolian; Nazari, 2015).

Na escala regional, à tipologia 1 – referente a Parques da Conscientização Ecológica – são relacionados espaços de baixo potencial para agenciamento paisagístico, sendo especialmente voltados à introdução de cobertura vegetal, com reduzida infraestrutura construtiva. Caminhos para pedestres e ciclovias são eventualmente implantados, como no caso da área típica da bacia do rio Padilha (Figura 2).



Figura 2: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para área típica – tipologia 1: bacia do rio Padilha – dos Parques da Conscientização Ecológica na Região Metropolitana de Curitiba

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e CH2M Hill (2002).

A área de intervenção é essencialmente dedicada à proteção ambiental, em associação com a reabilitação e conservação de fundos de vale, incluindo áreas de preservação permanente (APPs). Ocasionalmente, são incorporados outros espaços com funções específicas, selecionados de acordo com os sítios potencialmente inundáveis – parcial ou totalmente – em certos períodos. Nesses locais, são propostos espaços com baixo custo de manutenção e com funções compatíveis com as enchentes, a exemplo de determinadas atividades esportivas.

Os principais objetivos dessa tipologia consistem em resgatar a conectividade ecológica e preservar as conexões com a população local, adicionando outros usos almejados pelas comunidades de entorno. Nessa conjuntura, para a redução dos efeitos causados pelas alterações na cobertura vegetal original, são propostas ações, pela própria população, de regeneração com espécies nativas, medida altamente eficiente quando se consolida o processo de restauração. Outras plantas autóctones também são integradas na composição paisagística, visando à qualidade visual desses pequenos parques.

Alternativas de lazer são igualmente ofertadas às comunidades locais, acessíveis por trajetos orgânicos, com valorização da percepção de perspectivas e da sensação de expectativas. Devido às características dessa tipologia, sua implantação e manutenção se tornam viáveis por meio de parcerias com organizações não governamentais voltadas à educação ambiental.

Em súpula, essa proposição projetual visando à percepção ambiental da paisagem projetada se baseia na importância da relação humana com a natureza, a qual, segundo Del Rio (1990), é processada por meio da observação dos recursos naturais, com a sua devida integração com o contexto construído, especialmente quando se volta à formação de identidades locais. Sales et al. (2023) alertam que é fundamental a consideração de que o comportamento dos atores locais está relacionado à sua percepção ambiental.

Portanto, pelos exemplos de tratamento da paisagem expostos, depreende-se a viabilidade de valorização do processo perceptual do sistema natural, tanto de forma direta, como no caso apresentado na escala regional, quanto de maneira simbólica, como na conjuntura exposta na escala local.

VALORES HUMANOS

Em uma primeira abordagem da valorização do processo perceptual do sistema antrópico, relativa aos seus **aspectos sócio-históricos**, os exemplos selecionados são:

- a) escala local – Praça do Passado e do Futuro (Praça João Antônio Costa), com cerca de 5,5 ha (Hardt Planejamento; PMCL, 2010), na área central da sede urbana do município de Campo Largo (estimativa em torno de 140 mil habitantes – IBGE, 2024), cujo conceito parte da apreensão das perspectivas vindouras, tomando por referência as experiências pretéritas;

b) escala regional – Parques da Evolução Local, com área tipo de cerca de 9,8 ha (Hardt Planejamento; CH2M Hill, 2002), localizada em São José dos Pinhais (estimativas de cerca de 340 mil habitantes – IBGE, 2024), em uma proposição de valorização das expressões das comunidades locais.

A revitalização da antiga Praça João Antônio Costa, em Campo Largo, busca a contraposição entre o passado e o futuro pela confrontação entre linguagens projetuais ambíguas (Figura 3), cuja integração revela o presente.



Figura 3: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para a Praça do Passado e do Futuro em Campo Largo

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e PMCL (2010).

O caráter da tendência de maior antropização do setor do futuro é definido pelo desenho geométrico estruturado em eixos principais e secundários que se inter cruzam formando uma malha regular. Seus nós são marcados por palmeiras, como opção de seleção de espécie vegetal conveniente à maior incidência direta de luz – natural ou artificial – em locais de permanência dos usuários, além da acentuação da verticalidade nessa porção mais elevada do terreno.

Prioritariamente, esse setor abriga áreas de atividades, em estreita relação com os usos existentes no seu entorno, sendo suplementarmente servido por lugares de estar, onde níveis adequados de conforto ambiental são viabilizados pelo sombreamento proporcionado por estruturas de pergolados. Soluções industrializadas prestam maior

requisito tecnológico ao lugar.

O setor do passado possui traçado orgânico, que permeia um conjunto de árvores existentes, as quais, pela heterogeneidade de espécies, além de promoverem um caráter mais natural, também sombreiam intensamente o local, destinado à passividade em áreas de permanência, acessadas por caminhos sinuosos. Materiais naturais e maior grau de permeabilidade qualificam a simplicidade de tratamento paisagístico.

Um setor de transição – correspondente ao presente – estabelece a integração entre linhas geométricas e orgânicas, bem como das formas e materiais dos setores anteriores. Implantada em posição de destaque, a já existente escultura de João Antônio da Costa – importante personalidade da história campo-larguense – marca a passagem das épocas.

Uma trilha histórica de interpretação lúdica demarcada no piso perpassa toda a praça, desde o passado, iniciando junto a um monumento existente nessa extremidade da praça (fonte de água do período colonial), até o futuro, finalizando próximo às instalações escolares das redondezas, que abrigam as futuras gerações de Campo Largo.

De maneira sinóptica, essa construção espacial para percepção ambiental da paisagem projetada ressalta a importância de eixos organizadores do espaço, também preconizados por Coelho Netto (2012), inclusive com valorização das oposições entre o construído e o aberto, o artificial e o natural, o amplo e o restrito, o vertical e o horizontal, o geométrico e o orgânico, dentre inúmeras outras possibilidades, com vistas à transmissão do sentido do lugar e sua legibilidade associada à estética de lembranças memoriais (Chaparro González, 2020; Hubaut, 2021; Nia, 2021; Oumelkheir; Nadia, 2021; Vihanninjoki, 2019)

Na escala regional, a tipologia 2 – relacionada a Parques da Evolução Local – com áreas de baixo a médio potencial para agenciamento paisagístico, integra o tratamento da cobertura vegetal com a alocação de equipamentos de reduzido e mediano porte, como no caso da área típica da bacia do rio Avariú (Figura 4), a qual é voltada à integração da proteção do ambiente com expressões populares de cada comunidade envolvida.



Figura 4: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para área típica – tipologia 2: bacia do rio Avariú – dos Parques da Evolução Local na Região Metropolitana de Curitiba

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e CH2M Hill (2002).

Nessas circunstâncias, a proposta se baseia na oferta de espaços à região urbanizada do entorno com condições de conservação ecológica, permeadas por áreas destinadas ao reconhecimento das manifestações tradicionais e atuais das localidades próximas, reforçando relações entre moradores e sua região de vivência.

De maneira semelhante à tipologia anterior, equipamentos são implementados considerando que partes dessas glebas podem ser total ou parcialmente inundadas durante certos períodos de tempo. As principais funções conformam praças de alimentação e áreas de esportes, além de espaços comunitários (com destaque para pátios para artistas locais, por exemplo), dentre outros complementares.

O tratamento da cobertura vegetal é proposto segundo os mesmos princípios de recomposição florística, por espécies nativas, reforçando os cenários naturais. Ao mesmo tempo, é facilitada a identificação dos usuários com os ambientes planejados. Devido às peculiaridades dessa tipologia, sua implantação e manutenção são viabilizadas a partir de parcerias com instituições relacionadas, tanto com assistência social e comunitária, quanto com expressões populares locais.

Como resenha, a percepção ambiental da paisagem planejada nessa concepção lembra pressupostos enunciados por Del Rio (1990), para quem a imagem faz parte do

repertório coletivo, da identidade e do imaginário das comunidades envolvidas, reforçando a importância dos espaços públicos como *locus* da variedade de acontecimentos passados, presentes e futuros. Nesse espectro, são ressaltados atributos de vitalidade socioespacial (Mouratidis; Poortinga, 2020; Terzi et al., 2019).

O segundo enfoque para valorização do processo perceptual do sistema antrópico, referente aos seus **aspectos socioculturais**, apropria-se dos seguintes exemplos:

a) escala local – Praças dos Rumos Paranaenses, com cerca de 3,3 ha (Hardt Planejamento; ParanáCidade, 2010), nas imediações das sedes municipais e na divisa entre Quatro Barras e Pinhais (estimativa de aproximadamente 25 mil e pouco mais de 130 mil habitantes, respectivamente – IBGE, 2024), com sua conceituação centrada nos distanciamentos e aproximações entre ciências e artes do Paraná;

b) escala regional – Parques da Valorização Cultural, com área tipo de cerca de 14,3 ha (Hardt Planejamento; CH2M Hill, 2002), localizada em Curitiba nas proximidades com Araucária (estimativas de cerca de 1,8 milhões e quase 160 mil habitantes, respectivamente – IBGE, 2024), contemplando espaços reservados à divulgação da bagagem cultural regional, estadual e nacional.

Simbolicamente, o desenho das Praças dos Rumos Paranaenses é resultante do inter cruzamento de duas estruturas principais: o Eixo das Ciências e o Caminho das Artes (Figura 5).



Figura 5: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para as Praças dos Rumos Paranaenses entre Quatro Barras e Pinhais

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e ParanáCidade (2010).

A primeira estrutura, destinada à divulgação de importantes pesquisas estaduais nas áreas das ciências exatas, humanas e biológicas, dentre outras, reflete a racionalidade das produções científicas, pela formalidade de linhas regulares, bem como a previsibilidade, pela assimilação de um espaço único. Outros atributos espaciais se relacionam com a imponência, pela presença de elementos referenciais de acentuação da escala vertical; com a unicidade, pela existência de poucas funções; e com a moderação, pela utilização de plantas temperadas e cores frias (especialmente nos pisos e na iluminação), diferenciando efeitos paisagísticos nos cenários do inverno.

Por sua vez, o Caminho das Artes é voltado à apreciação das sete principais manifestações artísticas (música, dança, teatro, literatura, escultura, cinema e cultura), às quais é agregada uma oitava – a arquitetura –, cada uma com uma praça própria onde os usuários podem interagir com aquela especialidade. São, então, ressaltadas características da sensibilidade das obras, pela informalidade de linhas irregulares, assim como da sua imprevisibilidade, pela percepção de vários espaços. Outros aspectos também merecem menção, como a simplicidade, pela presença de elementos referenciais de acentuação da escala horizontal; a multiplicidade, pela existência de várias funções; e o entusiasmo, tanto pela interatividade quanto pela utilização de plantas tropicais e cores quentes (principalmente nos pavimentos e luzes), reforçando resultados visuais diversificados no verão.

De modo sumarizado, essa espacialidade concebida para a percepção ambiental da paisagem projetada vem ao encontro das propriedades da imagem da cidade abordadas por Lynch (2011[1960]), que evidenciam a qualidade da forma pela singularidade ou contraste, pela simplicidade ou complexidade e pela continuidade ou ritmo, dentre outros predicados relevantes para a legibilidade, identidade, estrutura e significação espacial. De maneira complementar, Jacobs (2011[1961]) afirma a importância da apropriação dos espaços públicos pelos seus usuários, inclusive de maneira interativa, do conhecimento científico para a vitalidade das cidades e da presença da arte no cotidiano da vida urbana.

Na escala regional, a tipologia 3 – relativa a Parques da Valorização Cultural – com áreas de médio a alto potencial para agenciamento paisagístico, compatibiliza o tratamento da cobertura vegetal com a implantação de equipamentos de mediano e grande porte, como no caso da área típica da bacia do rio Barigui (Figura 6), dedicada à combinação da proteção ambiental com a apreciação da cultura regional, estadual e nacional, com a proposta baseada em equipamentos com funções comunitárias, como componentes de elevação da qualidade de vida dos grupos sociais envolvidos. Nesse âmbito, as áreas planejadas oferecem, ao bairro e seus arredores, alternativas de lazer e cultura, articuladas com princípios de educação ambiental.



Figura 6: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para área típica – tipologia 3: bacia do rio Barigui – dos Parques da Valorização Cultural na Região Metropolitana de Curitiba

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e CH2M Hill (2002).

Em oficinas organizadas em um centro cultural, cursos de qualificação podem ser oferecidos à vizinhança, na medida em que oferecem novas condições de aprendizagem relacionadas com o ambiente e a cultura. Essas opções podem promover o aumento do seu nível de renda e a elevação do seu grau de conscientização.

Outros setores também podem estar diretamente ligados à cultura e às artes; na área típica em questão, tem-se, por exemplo, o caminho da música popular, cujo objetivo é conectar o arranjo musical com a composição da paisagem, com percepção das dinâmicas locais pelo ritmo da vegetação e de outros elementos naturais, bem como pelo arranjo do pavimento e de outros componentes construídos, em uma miríade de sensações ao longo do trajeto. Além de outros espaços, praças de alimentação e áreas de esportes completam o conjunto dos locais planejados.

Como nas tipologias anteriores, os equipamentos são implantados de acordo com inundações periódicas da área e estão associados às situações urbanísticas e sociais locais, com soluções heterogêneas de intervenção paisagística, quer segundo padrões qualitativos, quer em termos quantitativos. O tratamento da cobertura vegetal segue os mesmos postulados enunciados para as tipologias anteriores. Frente ao caráter dessa

tipologia, sua implantação e manutenção são possibilitadas por parcerias com instituições ligadas à cultura regional, estadual e nacional.

Como recensão, esse agenciamento do espaço para a percepção ambiental da paisagem projetada reúne os principais aspectos destacados por Lamas (2014[1993]): quantitativos (volumes, superfícies, fluxos, equipamentos, mobiliário, vegetação, programação visual,...), qualitativos (conforto, comodidade, acessibilidade,...), funcionais (usos permanentes, periódicos e efêmeros), figurativos e comunicativos (formas, contextos, funções, estética e harmonia) e orientadores (assimilação, inclusive pelo aguçamento dos sentidos humanos). Essa miríade de características aprimora a qualidade paisagística de recintos culturais (Wang; Gu, 2020).

O último foco para valorização do processo perceptual do sistema antrópico, concernente aos **aspectos socioeconômicos e institucionais**, volta-se aos seguintes exemplos:

a) escala local – Praça do Povo (Praça Interventor Manoel Ribas), com cerca de 6,6 ha (Hardt Planejamento; PMA, 2005), na área central da sede urbana do município de Apucarana (estimativa de pouco menos de 135 mil habitantes – IBGE, 2024), com sua ordenação baseada nas funções sociais, econômicas e institucionais da sua zona de inserção;

b) escala regional – Parques da Promoção Social, com área tipo de cerca de 21,2 ha (Hardt Planejamento; CH2M Hill, 2002), localizada em Piraquara e Pinhais (estimativas em torno de 125 mil e pouco mais de 130 mil habitantes, respectivamente – IBGE, 2024), em uma acepção de espaços de referência dos subsistemas de desenvolvimento da região metropolitana.

A Praça do Povo (Praça Interventor Manoel Ribas) representa significativo referencial para Apucarana, funcionando como rotatória de importantes vias (Figura 7), as quais servem de diretrizes iniciais para o seu traçado. Assim, dessas linhas surge a proposta de revitalização do espaço, definida pelo encontro de três eixos principais segundo usos preponderantes do entorno: religioso, institucional e comercial, os quais recebem pavimentação azulada e forração vegetal com floração azul, como referência, inclusive, às nascentes das três principais bacias hidrográficas do município.



Figura 7: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para a Praça do Povo em Apucarana

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e PMA (2005).

Um quarto componente axial – Eixo da Comunidade – culmina no Palco do Cidadão, sendo tratado com piso em cor amarelada e vegetação herbácea amarela. A área central se desenvolve sobre piso de tom púrpuro, ladeada por forração vegetal vermelha, sendo as circulações lindeiras tratadas com material de coloração grafite. As áreas de estar são conformadas em blocos de concreto com grama, marcadas por arbustos de floração branca.

Conservando a estrutura do desenho original do espaço, são atendidas as principais aspirações da comunidade, que consistem no aumento da área de convívio no interior da praça, no fornecimento de suporte aos feirantes para a sua permanência no local (inclusive com delimitação espacial por pergolados), na integração do recinto ao seu entorno, na criação de ambientes mais seguros e, especialmente, na manutenção da identidade local. As diretrizes de intervenção procuram, ao máximo, a utilização dos equipamentos existentes, reconfigurando, sempre que possível, suas condições atuais para os novos usos propostos.

Resumidamente, a percepção ambiental da paisagem projetada nessa resolução espacial encontra sustentação nos pressupostos de Bentley et al. (1999), que destacam propriedades fundamentais para a vitalidade espacial, como a permeabilidade, associando, como no presente caso, a trama urbana e a rede viária; a variedade, com diversidade de

formas, usos e significados; a legibilidade, como compreensão do lugar e atribuição de identidade; a versatilidade, com multiplicidade de atividades; e imagem visual apropriada, pelo significação do lugar. À semelhança de outro exemplo anterior, também é perceptível a impressão de rastros pretéritos, com personalização e legibilidade histórica desse território (García-Esparza, 2022; Larkham; Adams, 2019; Tavassolian; Nazari, 2015).

Na escala regional, a tipologia 4 – pertinente aos Parques da Promoção Social – com áreas de elevado potencial para agenciamento paisagístico, combina o tratamento da cobertura vegetal com a implementação de equipamentos de grande porte, significativamente diferenciados de todos os outros e identificados pela orientação geral de proposição básica do subsistema regional correspondente, como no caso da área típica da bacia do rio Iraí (Figura 8).

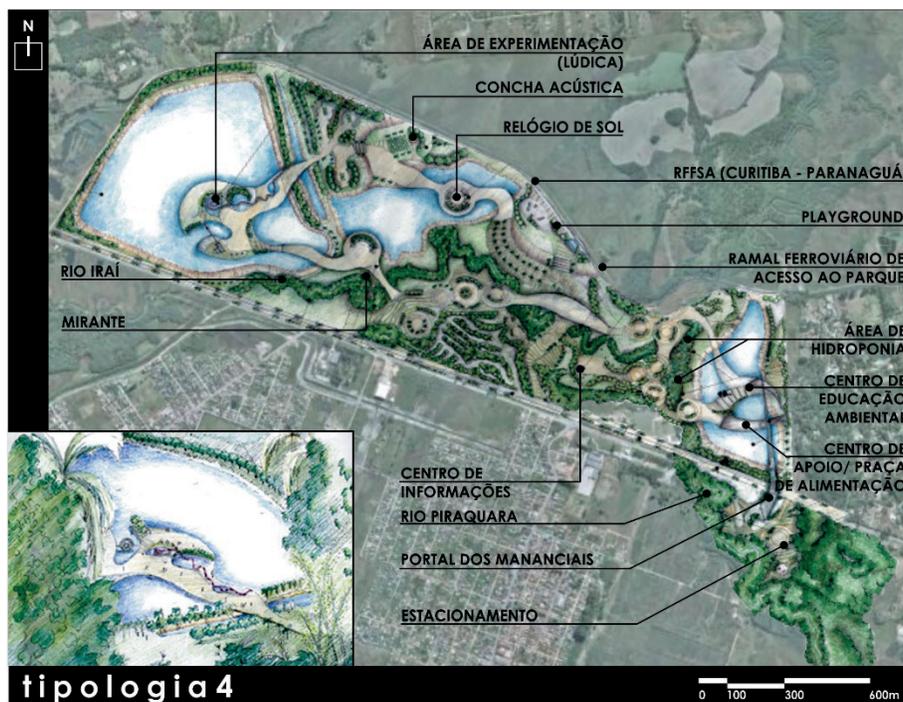


Figura 8: Implantação esquemática das diretrizes conceituais da paisagem idealizada para área típica – tipologia 4: bacia do rio Iraí – dos Parques da Promoção Social na Região Metropolitana de Curitiba

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2024) e em Hardt Planejamento e CH2M Hill (2002).

Essa área específica de intervenção, por exemplo, é dedicada à proteção do meio e ao desenvolvimento turístico e científico, tornando-se um centro de referência para outras localidades ao seu redor. Com escopo mais amplo, seu programa inclui tanto a educação ambiental e inovação tecnológica, quanto a integração social, assegurando, assim, a real apropriação da área pela população regional e por turistas.

O trajeto projetado para a área representa a vida, iniciando com fontes de água, um

relógio de sol e parque infantil, desvelando o despertar do desenvolvimento humano – a infância. Adiante, os pedestres encontram outra fase – a juventude, retratando um tempo de conquistas, descobertas, experiências e liberdade. O calor dos jovens é manifestado em áreas esportivas.

Mais à frente, na idade adulta, os caminhantes têm ciência de todo o conjunto a partir do seu acesso ao mirante. Espaços dedicados à terapia sugerem o fim da caminhada, onde as pessoas podem interagir com soluções de horticultura terapêutica. Nessa fase final – a velhice –, a proximidade da água também induz ao silêncio e à contemplação, necessários para reflexões acerca do significado da própria vida.

A passarela sobre a rodovia, marco dos mananciais hídricos da região metropolitana, conduz ao centro de educação ambiental, que também inclui atividades relacionadas à conscientização sanitária, cultural e artística, sendo situado próximo ao setor de experimentação tecnológica. Esse conjunto de espaços abertos e construídos abriga instalações para cursos, exposições, lazer e alimentação.

A penetração de uma extensão dos trilhos da ferrovia na área permite o acesso por outro meio de transporte, além do rodoviário e cicloviário. Para o tratamento da cobertura vegetal, os mesmos princípios indicados para as tipologias anteriores são válidos para esta gleba. Frente à diversidade funcional desta tipologia, torna-se possível a sua implantação e manutenção mediante parcerias com instituições ligadas ao desenvolvimento turístico, à sustentabilidade ambiental, à inovação tecnológica e à promoção social propriamente dita.

Em síntese, essa proposta de organização espacial para a percepção ambiental da paisagem projetada revisita alguns enunciados de Kohlsdorf (1996). Sob esses postulados, o sítio físico, com seus componentes abióticos e biológicos; os planos tanto verticais, com seus efeitos de coroamento, pontuação e linhas de força, quanto horizontais, com seus traçados e relações espaciais; as edificações, com suas justaposições intervolumétricas e suas superfícies de base ou destaque; e os elementos complementares, com componentes de informação, instalações, mobiliário urbano etc., permitem a compreensão perceptual da estrutura espacial interna do todo pelas partes, e vice-versa.

Gehl (2014[2009]) sustenta que essas questões são basilares para a conformação de cidades para pessoas, inclusive pautadas em princípios de sustentabilidade (UN-GAESC, 2024). Nesse direcionamento, o rol de soluções projetuais percorridas permite a sistematização de reflexões finais.

OLHARES CONCLUSIVOS

Com base em visões teórico-conceituais de obras clássicas associadas a produções contemporâneas, confirma-se o alcance do **objetivo** de desenvolver postulados para redução da problemática derivada da insuficiência de óticas integradas para idealização de cenários urbanos. Nessa perspectiva, são múltiplas as respostas ao **questionamento**

sobre quais aspectos potencializam a valorização da percepção na concepção espacial.

Pelos exemplos analisados, depreende-se a possibilidade da estimulação da percepção ambiental de paisagens projetadas por estratégias específicas de agenciamento paisagístico, reforçando, assim, o conceito de significado como sentido interpretado, especialmente pela leitura das intenções projetuais pelos próprios usuários dos locais idealizados. Assim, desenvolve-se um processo de transformação de **espaços** em **territórios**, pelas opções para sua apropriação social, e destes em **lugares**, pelo oferecimento de oportunidades para evolução de sentimentos de pertencimento das comunidades envolvidas.

Destarte, apesar das condições peculiares das soluções expostas, infere-se que as contribuições perceptuais do tratamento da paisagem podem ser resgatadas em distintas opções conceituais, sob variadas **escalas espaciais**. Nesse escopo, são disponibilizadas diferenciadas alternativas locacionais e diversificadas propriedades formais, funcionais, estruturais e processuais.

Conclui-se, portanto, pela importância da incorporação dos **valores naturais e humanos** em projetos visando à geração de espaços para a proteção dos recursos da natureza e para a conservação das significações materiais e imateriais da humanidade. Indubitavelmente, esse processo projetual deve contar com o envolvimento direto das comunidades interessadas, de acordo com diversas interpretações, desde aquelas de ordem político-institucional, filosófico-religiosa e físico-psicológica, até outras de cunho técnico-científico, socioeconômico e formalista-funcional, dentre vários olhares possíveis para idealização da paisagem urbana e valorização do entendimento perceptual na concepção espacial das urbes atuais e futuras.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) pelo fomento à pesquisa sobre Paisagem Solidária.

REFERÊNCIAS

AYTIN, Beste Karakaya. *Examination of spatial perceptions' role for the improvement of activity space*. In: SEÇUK, Eda. (Ed.). **International research in architecture sciences**. İstanbul, TR: Egitim, 2023, p.71-86. ISBN 978-6256489691

BARNES, Jonathan. **The complete works of Aristotle**. Princeton, EN, UK: Princeton University Press, 1995[1984]. (2v.) ISBN 978-0691016504

BENTLEY, Ian; ALCOCK, Alan; MURRAIN, Paul; MCGLYNN, Sue; SMITH, Graham. **Entornos vitales – hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano: manual práctico**. Barcelona, ES: Gustavo Gili, 1999. ISBN 978-8425217319

- BIAGI, Francesco. **Henri Lefebvre's critical theory of space**. London, EN, UK: Palgrave Macmillan, 2020. (Series Marx, Engels, and Marxisms) ISBN 978-3030523671
- BLUWSTEIN, Jevgeniy; CAVANAGH, Connor; FLETCHER, Robert. *Securing conservation Lebensraum? The geo-, bio-, and ontopolitics of global conservation futures*. **Geoforum**, London, EN, UK: Elsevier, v.153, n.103752, p.1-12, Jul. 2024. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2023.103752>
- CAPILLA, Vicente Collado; GABALDÓN, Sonia Gómez-Pardo. *Urban landscape assessment*. In: International Seminar on Urban Form – ISUF – International Conference: City and Territory in the Globalization Age, 24th, Valencia, ES, 2018. **Eletronic proceedings** [...]. Valencia, ES: Polytechnic University of Valencia – PUV, 2018, p.1501-1511. <http://dx.doi.org/10.4995/ISUF2017.2017.6020>
- CHAPARRO GONZÁLEZ, Ricardo. *Some insights into the theory and practice of heritage ecology: Grasping the bio-physical and socio-historical dynamism of the cultural landscape of Hangzhou*. **Documents d'Anàlisi Geogràfica**, Barcelona, ES: Universitat Autònoma de Barcelona – UAB, v.6. n.1, p.133-158, Jan. 2020. <https://doi.org/10.5565/rev/dag.533>
- COELHO NETTO, José Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 6.ed. São Paulo, SP, BR: Perspectiva, 2012. (Coleção Debates) ISBN 978-8527301039
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo, SP, BR: Ática, 2002[1989]. ISBN 978-8508032600
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo, SP, BR: Pini, 1990. ISBN 978-8572660310
- GARCÍA-ESPARZA, Juan A. *Abandon and reuse – The engineered space at a time of pandemics*. **Vitruvio – International Journal of Architectural Technology and Sustainability**, Valencia, ES: Editorial de la Universidad Politécnica Valencia – EdUPV, v.7,n.1, p.104-115, Jun. 2022. <http://doi.org/10.4995/vitruvio-ijsats.2022.17331>
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2.ed. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo, SP, BR: Perspectiva, 2014. (Título original: *Cities of people*. Washington, DC, US: Island, 2009). ISBN 978-8527309806
- GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas**. 2024.
- HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná**. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, BR, 2000. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25816>
- HARDT, Letícia Peret Antunes. **Composição paisagística: elementos naturais e construídos**. Curitiba, PR, BR: Contentus, 2020. ISBN 978-6557453629
- HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos; HARDT, Marlos; MORELLATO, Valéria Romão. Postulados projetuais de complexo ambiental em Ponta Grossa, Paraná. In: Seminário Internacional de Arquitetura para a Cultura e para o Turismo – Architectour 2011, 3, Curitiba, PR, BR. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba, PR, BR, 2011, p.1-10.

HARDT PLANEJAMENTO. Celebração das Cidades – concurso internacional da Union internationale des Architectes (UIA), Paris, 2004: projetos premiados – 4 – Urbanização e tratamento paisagístico para medidas de controle de enchentes na bacia do Alto Iguaçu na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná. **Vitruvius Projetos** [online], n.047, s.p., 2005. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.047/2427?page=4>

HARDT PLANEJAMENTO; CH2M HILL do Brasil. **Urbanização e tratamento paisagístico para medidas de controle de enchentes na bacia do Alto Iguaçu na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná**. Curitiba, PR, BR: edição institucional, 2002.

HARDT PLANEJAMENTO; PARANÁCIDADE Serviço Autônomo. **Agenciamento da Praça dos Rumos Paranaenses na divisa entre Quatro Barras e Pinhais, Paraná**. Curitiba, PR, BR: edição institucional, 2010.

HARDT PLANEJAMENTO; PMA – Prefeitura Municipal de Apucarana. **Revitalização da Praça do Povo (Praça Interventor Manoel Ribas) em Apucarana, Paraná**. Curitiba, PR, BR: edição institucional, 2005.

HARDT PLANEJAMENTO; PMCL – Prefeitura Municipal de Campo Largo. **Revitalização da Praça do Passado e do Futuro (Praça João Antônio Costa) em Campo Largo, Paraná**. Curitiba, PR, BR: edição institucional, 2010.

HARDT PLANEJAMENTO; PMPG – Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Recuperação das praças do Complexo Ambiental de Ponta Grossa, Paraná**. Curitiba, PR, BR: edição institucional, 2005.

HUBAUT, Sophie. *Landscape: An evolving category of public action in Brussels*. **Brussels Studies**, Brussels, BE: Université Saint-Louis-Bruxelles, n.155(5463), p.1-19, Apr. 2021. <http://doi.org/10.4000/brussels.5463> (Translation: Jane Corrigan)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados do Brasil**. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 set. 2024.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília, DF, BR: Editora Universidade de Brasília – UnB, 1996. ISBN 978-8523003883

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3.ed. Tradução de Carlos Silveira Mendes Rosa. São Paulo, SP, BR: WWF Martins Fontes, 2011. (Título original: *The death and life of great American cities*. New York, NY, US: Vintage, 1961). ISBN 978-8578274214

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 7.ed. Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 2014[1993]. ISBN 978-9723109030

LARKHAM, Peter; ADAMS, David. *Persistence, inertia, adaptation and life cycle: Applying urban morphological ideas to conceptualise sustainable city-centre change*. **ICONARP – International Journal of Architecture and Planning**, Konia, TR: Faculty of Architecture & Design of the Konya Technical University, v.7, n.spec., p.73-94, Dec. 2019. <https://doi.org/10.15320/ICONARP.2019.78>

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4.ed. Paris, FR: Anthropos, 2000[1974]. ISBN 978-2717839548

LUGO HUBP, José. Jean Tricart (1920-2003). **Investigaciones Geográficas** [online], Ciudad de México, MX: Instituto de Geografía de la Universidad Nacional Autónoma de México – UNAM, n.51, p.153-154, ago. 2003. <https://www.redalyc.org/pdf/569/56905114.pdf>

LYNCH, Kelvin Andrew. **A imagem da cidade**. 3.ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo, SP, BR: WMF Martin Fontes, 2011. (Título original: *The image of the city*. Cambridge, MA, US: The Massachusetts Institute of Technology – MIT – Press, 1960). ISBN 978-8578274726

MINEO, Marcela Maria Patriarca. A produção das formas urbanas no mundo contemporâneo. In: Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo – SIMPGEOSP, I; Seminário de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, VIII, Rio Claro, SP, BR, 2008. **Anais [...]**. Rio Claro, SP, BR: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, 2008, p.1029-1044.

MOURATIDIS, Kostas; POORTINGA, Wouter. *Built environment, urban vitality and social cohesion: Do vibrant neighborhoods foster strong communities?* **Landscape and Urban Planning**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.204, n.103951, p.1-9, Dec. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2020.103951>

NIA, Hourakhsh Ahmad. *The role of urban aesthetics on enhancing vitality of urban spaces*. **Khulna University Studies**, Khulna, BD: Khulna University, v.18, n.2, p.59-77, 2021. <https://doi.org/10.53808/KUS.2021.18.02.2112-E>

OUMELKHEIR, Boukratem; NADIA, Djelal. *Assessment process in the delimitation of historic urban landscape of Algiers by AHP*. **Miscellanea Geographica**, Warsaw, PL: Sciendo, v.25, n.2, p.110-126, Apr. 2021. <http://doi.org/10.2478/mgrsd-2020-0053>

SALES, Romina Giselle; RODRÍGUEZ SOUSA, Antoniko Alberto; YÁÑEZ, Eliseo; CANO, Laura Blanco; RAFFIN, Daniela, JATAR, Lara; ASTRADA, Elizabeth; RUBIO, María Clara; AGUILERA, Pedro a.; QUINTANA, Rúben D.; RESCIA, Alejandro J. . *Degree of importance of demographic and socio-cultural factors in environmental perception: Bases for the design of public policies in Argentina and Spain*. **Environment, Development and Sustainability**, Dordrecht, NL: Springer, v.26, p.9005-9024, Mar. 2023. <https://doi.org/10.1007/s10668-023-03079-2>

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4.ed. reimpr. São Paulo, SP, BR: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2023[2006]. (Coleção Milton Santos) ISBN 978-8531407130

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo, SP, BR: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2023[2008]. (Coleção Milton Santos) ISBN 978-8531410857

SYMONS, Xavier; WEELE, Tyler Vander. Aristotelian *flourishing and contemporary philosophical theories of wellbeing*, **Journal of Happiness Studies**, Dordrecht, NL: Springer, v.25, n.1, p.1-18, Feb. 2024. <https://doi.org/10.1007/s10902-024-00723-0>

TAVASSOLIAN, Golnaz; NAZARI, Mostafa. *Studying legibility perception and pedestrian place in urban identification*. **International Journal of Science, Technology and Society**, London, EN, UK: Sage, v.3, n.2-1, p.112-115, Apr. 2015. (Special Issue: Research and Practice in Architecture and Urban Studies in Developing Countries) <https://doi.org/10.11648/j.ijsts.s.2015030201.32>

TERZI, Fatih ; AKAY, Mert; OKUMUS, Deniz Erdem; GÖKÇE, Pınar. *Re-coding the characteristics of public spaces: The case of Istanbul*. **ICONARP – International Journal of Architecture and Planning**, Konya, TR: Faculty of Architecture & Design of the Konya Technical University, v.7, n.2, p.487-512, Dec. 2019. <https://doi.org/10.15320/ICONARP.2019.95>

UN-GAESC – United Nations – General Assembly Economic and Social Council. **Progress towards the sustainable development goals**. 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/files/report/2024/SG-SDG-Progress-Report-2024-advanced-unedited-version.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

VESENTINI, José Willian. Controvérsias geográficas: epistemologia e política. **Confins**, n.2, s.p., 2008. <https://doi.org/10.4000/confins.1162>

VIHANNINJOKI, Vesa. *Urban places as aesthetic phenomena: Framework for a place-based ontology of urban lifeworld*. **Topoi**, Amsterdam, NL: Elsevier, v.40, p.461-470, Jan. 2019. <https://doi.org/10.1007/s11245-018-9601-1>

WANG, Shaoxu; GU, Kai. Pingyao: *The historic urban landscape and planning for heritage-led urban changes*. **Cities**, v.97, n.102489, p.1-19, Feb. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2019.102489>